



ARTIGO ORIGINAL

Association between the number of sexual partners and alcohol consumption among schoolchildren^{☆,☆☆}



Rachel Mola^{a,b,*}, Rodrigo C. Araújo^{b,c}, Jéssica Vanessa B. Oliveira^{b,c},
Samara B. Cunha^{b,c}, Gabriely F.F. Souza^c, Luanda P. Ribeiro^c
e Ana Carolina R. Pitangui^{b,c}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Departamento de Enfermagem, Petrolina, PE, Brasil

^b Universidade de Pernambuco (UPE), Programa de Mestrado em Hebiatria, Petrolina, PE, Brasil

^c Universidade de Pernambuco (UPE), Departamento de Fisioterapia, Petrolina, PE, Brasil

Recebido em 17 de fevereiro de 2016; aceito em 24 de maio de 2016

KEYWORDS

Adolescent;
Binge drinking;
Sexual behavior

Abstract

Objective: To determine the association between the number of sexual partners and alcohol consumption in adolescents and young schoolchildren.

Methods: The sample consisted of students from public schools aged 12–24 years who answered the Brazilian version of the Youth Risk Behavior Survey questionnaire. The analysis was performed by multinomial logistic regression model.

Results: 1275 students were analyzed. For females, having two to five partners was associated with age ≥ 15 years (OR 14.58) and maternal education up to incomplete high school or lower educational level (OR 3.37). No consumption of alcohol decreased the chances of having more partners by 96%. For males, the associated variables were: age ≥ 15 years (OR 18.15); having no religion (OR 3.55); age at first dose ≤ 14 years (OR 3.48). Binge drinking increases the chances of having a higher number of sexual partners.

Conclusion: Regardless of the number of partners, binge drinking and age of alcohol consumption onset are risk factors for vulnerable sexual behavior.

© 2016 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade Brasileira de Pediatria. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.05.003>

[☆] Como citar este artigo: Mola R, Araújo RC, Oliveira JV, Cunha SB, Souza GF, Ribeiro LP, et al. Association between the number of sexual partners and alcohol consumption among schoolchildren. J Pediatr (Rio J). 2017;93:192–9.

^{☆☆} Estudo vinculado à Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: rachelmola@yahoo.com.br (R. Mola).

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente;
Bebedeira;
Comportamento sexual

Associação entre número de parceiros sexuais e consumo de bebida alcoólica em escolares**Resumo**

Objetivo: Determinar a associação entre número de parceiros sexuais e consumo de bebida alcoólica em adolescentes e jovens escolares.

Métodos: A amostra foi composta por estudantes da rede estadual entre 12 e 24 anos, que responderam a versão brasileira do questionário *Youth Risk Behavior Survey*. A análise foi feita por modelo de regressão logística multinomial.

Resultados: Foram analisados 1.275 estudantes. Para o sexo feminino ter entre dois a cinco parceiros esteve associado com idade ≥ 15 anos (OR 14,58) e escolaridade materna com ensino médio incompleto ou inferior (OR 3,37). Não fazer uso de bebida alcoólica diminuiu em 96% as chances de ter maior número de parceiros. Para o sexo masculino as variáveis associadas foram: idade ≥ 15 anos (OR 18,15); ausência de religião (OR 3,55); idade da primeira dose ≤ 14 anos (OR 3,48). O envolvimento em bebedeira demonstrou mais chances de ter maior número de parceiros sexuais.

Conclusão: Independentemente do número de parceiros, a bebedeira e a idade de iniciação alcoólica são fatores de risco para comportamento sexual vulnerável.

© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Pediatria. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

O comportamento sexual de risco é consequência do sexo desprotegido¹ e do maior número de parceiros sexuais e contribui para maiores riscos de adquirir doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e ocorrência de gravidez indesejada.^{2,3}

A primeira relação sexual do adolescente não é planejada, é referida como um "simples acontecido".^{4,5} A precocidade na iniciação sexual é uma situação preocupante, uma vez que pode vir acompanhada de fatores de exposição às DSTs decorrentes da maior variabilidade de parceiros e do não uso de preservativo.⁶

O comportamento sexual de risco não ocorre de maneira isolada, apresenta associação com o consumo de bebida alcoólica, que atua como um indicador de risco sexual.⁷ A bebida influenciaria negativamente o comportamento do adolescente e ocasiona diminuição da percepção e do controle na experiência sexual.⁸

No Brasil, estudos^{9,10} constatam que o consumo regular de álcool é mais elevado entre escolares que já tiveram relação sexual, em decorrência dos efeitos de desinibição provocados pelo seu uso.¹⁰ Além disso, o uso de bebidas alcoólicas no mês e antes da última relação sexual aumenta as chances de ter múltiplos parceiros sexuais.¹¹ Nesse sentido, esses dados demonstram que o consumo de álcool é um problema de grande magnitude entre esse grupo populacional. Contudo, as pesquisas que abordam esse contexto são feitas em sua maioria em metrópoles.¹²⁻¹⁴ Esse tema é pouco estudado na população do interior.

Desse modo, informações que abrangem outras regiões podem contribuir para a identificação de grupos e padrões de risco e viabilizam assim, o monitoramento dos níveis de saúde de adolescentes com vistas à criação de programas e políticas de promoção à saúde direcionadas.

Com base nas inúmeras repercussões negativas que esses comportamentos podem ocasionar na vida dos adolescentes

e diante da carência de resultados sobre a temática, principalmente na região estudada, justifica-se a presente pesquisa, que teve como objetivo determinar a associação entre o número de parceiros sexuais e o consumo de bebida alcoólica em adolescentes escolares.

Método

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, analítico e de base escolar que ocorreu nas instituições de ensino fundamental e médio da rede pública (estadual), em Petrolina (PE), de março a julho de 2014.

Participaram do estudo os adolescentes que atenderam aos seguintes critérios: ser caracterizado adolescente ou jovem (de acordo com a definição da OMS) de ambos os sexos; saber ler e escrever na língua portuguesa e estar devidamente matriculado em instituições localizadas na zona urbana de Petrolina. Foram excluídos os indivíduos que apresentaram, por meio de diagnóstico médico, patologias neurológicas ou alteração no estado físico que impossibilitassem o preenchimento do instrumento, que não informaram o sexo ou idade e que não preencheram corretamente as questões.

Para quantificação da amostra mínima usou-se o programa WinPepi (Calculator Programs for the Health Sciences, Oxford University, EUA), consideraram-se população de 25.635 estudantes; intervalo de confiança de 95%; erro máximo tolerável de 4 pontos percentuais; perda amostral de 20%; e por se tratar de diferentes comportamentos de risco, a prevalência usada foi de 50%, total de 474 adolescentes. Considerou-se efeito do delineamento de amostragem de 2.0, total de 948 adolescentes, no entanto foram avaliados 1.275.

Todas as 29 escolas urbanas da rede pública estadual foram consideradas elegíveis. Dessas, nove foram

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8810033>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8810033>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)